

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

ATIVIDADE INSETICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE MANJERICÃO (*Ocimum basilicum*) SOBRE O ÁCARO VERMELHO (*Tetranychus ludeni*)

Yasmin Bruna de Siqueira Bezerra, Taciana dos Anjos Ramalho, Cilene Rejane Inácio de Magalhães, Talyta Amaral Magalhães, José Vargas de Oliveira, Carlos Romero Ferreira de Oliveira, Cláudia Helena Cysneiros Matos

Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada -
UAST/UFRPE, Fazenda Saco, s/n, CEP:56900-000, Serra Talhada- PE.
yasmin_bruna2@hotmail.com

Palavras-chave: *Ocimum basilicum*, *Tetranychus ludeni*, atividade acaricida, óleo essencial.

Introdução. O ácaro vermelho, *Tetranychus ludeni*, é uma importante praga agrícola, atacando uma grande variedade de culturas causando significativas perdas na produção. Devido às inúmeras dificuldades no controle desse ácaro, a utilização de plantas medicinais é uma alternativa cada vez mais viável em países em desenvolvimento como o Brasil, tornando-se cada vez mais importante o estudo para se descobrir plantas que possuam real efeito acaricida. O manjericão (*Ocimum basilicum* L.) é uma planta perene, pertencente à família Lamiaceae e que já possui estudos que relatam seu efeito na esporulação de fungos fitopatogênicos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito do óleo essencial de manjericão *Ocimum basilicum* sobre o *T. ludeni*.

Material e Métodos. Foi utilizado o OE comercial de Manjericão (*Ocimum basilicum* L.) fabricado pela Florananda Ind. E Com. de cosméticos e produtos naturais LTDA ME, lote: 121142 e validade: 06/2014. Para o teste de toxicidade foram utilizadas placas de Petri com 9cm de diâmetro contendo meio de cultura Ágar-água (1%). Foram utilizadas folhas de feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) que foram imersas por 10 segundos no OE de manjericão diluído em DMSO (2%) nas concentrações 0,1, 0,5, 1,0 e 1,5%. Em seguida, estas folhas foram colocadas para secar em temperatura ambiente (23°C a 25°C) por 30 minutos. Após a secagem das folhas foram liberados 10 ácaros por arena e no decorrer de 24 horas foi avaliada a mortalidade pela contagem do número de ácaros mortos. O experimento foi disposto em delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos, incluindo a testemunha, em cinco repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão. Pelos resultados obtidos conclui-se que a mortalidade dos ácaros nos tratamentos diferiu significativamente da testemunha e que houve uma mortalidade crescente com o aumento da concentração do óleo. Em 0,1% a mortalidade foi de 64% e nas concentrações de 0,5, 1,0 e 1,5% a mortalidade foi de 100%, inferindo-se que o óleo essencial de manjericão apresentou-se eficiente nestas concentrações sobre o ácaro vermelho.

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

Referências. PEREIRA, M. C.; VILELA, G. R.; COSTA, L. M. A. S.; SILVA, R. F.; FERNANDES, A. F.; FONSECA, E. W. N.; PICCOLI, R. H. Inibição do desenvolvimento fúngico através da utilização de óleos essenciais de condimentos. *Ciência Agrotécnica*, Lavras, v. 30, n. 4, p. 731-738, 2006.